

SUMÁRIO EXECUTIVO

Microrregião Sudoeste Serrana

Parte da coletânea de resumos das
microrregiões do estado do Espírito Santo.



Social



Econômico



Ambiental



Território



Gestão
Pública

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou do Governo do Estado do Espírito Santo.

REITOR UFES

Paulo Sérgio de Paula Vargas

REITOR IFES

Jadir Jose Pela

COORDENADOR REGIONAL

Leonardo Bis dos Santos

EQUIPE

Robson Malacarne - Coordenador
Adjunto – Logística
Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho –
Agricultura
Bianca Passos Arpini - Economia
Camila Dalla Brandão - Inovação e
Economia Criativa
Carla Rocha Sousa - Meio Ambiente
Cássia Coppo Felisberto - Turismo
Charles Moreto - Local Santa Teresa
Diones Augusto Ribeiro - Local Centro
Serrano
Elka Schueler Domingues -
Geoprocessamento
Emanuel Vieira de Assis - Agenda Social
Evandro de Andrade Siqueira - Local
Venda Nova do Imigrante
Joana Angélica Adão Bernardes -
Administrativo
Leonardo Lopes - Cultura
Marcos Antonio Sattler - Local Alegre
Maria Claudia Lima Couto - Local Ibatiba
Mariana Luz Patez - Educação
Marlen Vazzoler - Agricultura
Nathalia Brunet Procópio da Silva -
Cultura
Rayssa Pereira Do Nascimento Mendes -
Agenda Social
Áquila Filipi Silva e Vieira - Iniciação
Científica
Camilla Queiroz Machado Pimentel -
Iniciação Científica
Caroline Santos Silva - Iniciação Científica
Ingrid de Fátima do Espírito Santo de
Jesus – Iniciação Científica Voluntária
Isaque Vieira Rozemberg - Iniciação
Científica
Jhenefer Cristina Tolentino - Iniciação
Científica
Kassia Silva Brandão - Iniciação Científica
Lucas Alves do Nascimento - Iniciação
Científica
Mariana da Silva Cazé - Iniciação Científica
Pedro Guedes Ribeiro - Iniciação
Científica
Rafael Souza Pinto - Iniciação Científica
Tamyres Batista Costa - Iniciação
Científica

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO
SANTO**

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Jacqueline Moraes da Silva

**SECRETARIA DE ECONOMIA E
PLANEJAMENTO – SEP**

Alvaro Rogério Duboc Fajardo

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
– IJSN**

Diretor Presidente

Daniel Ricardo do Castro Cerqueira

Diretoria de Estudos e Pesquisas
Latassa Laranja Monteiro

Diretoria de Integração e Projetos
Especiais
Pablo Silva Lira

Coordenação Geral
Latassa Laranja Monteiro

Coordenação Técnica
Livia Maria Albertasse Tulli

Coordenação Institucional
Michele Gasparini de Miranda

Sumário

1. Apresentação	4
2. Introdução Geral/Premissas	4
3. Desafios e potencialidades da microrregião Sudoeste Serrana	7
4. Evidências da participação	10
4.1 Apontamentos e discussões nas câmaras temáticas/CDRS/2019 e 2020 ...	11
5. Evidências integradas para o plano de ação.....	13
5.1 Considerações acerca das questões do território/infraestrutura	13
5.2 Considerações acerca das questões sociais	14
5.3 Considerações acerca das questões econômicas.....	17
5.4 Considerações acerca das questões ambientais	19
5.5 Considerações acerca da gestão pública	22
6. Considerações finais.....	22
7. Referências bibliográficas	22

1. Apresentação

Este documento organiza as informações que foram levantadas a partir do diagnóstico integrado do Plano de Desenvolvimento Sustentável – PDRS, designado no Convênio de Cooperação Técnica 001/2020, que tem como co-partícipes a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES), a Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), a Secretaria de Ciência Tecnologia Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico (SECTIDES), o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

2. Introdução Geral/Premissas

A presente pesquisa teve por objetivo levantar dados para composição do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Estado do Espírito Santo – PDRS/ES, especialmente com o foco voltado para a microrregião Sudoeste Serrana, composto pelos seguintes municípios:

Municípios que compõem a microrregião Sudoeste Serrana

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	MUNICÍPIOS
SUDOESTE SERRANA	Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante

Para fins de melhor compreensão do presente documento apresenta-se o significado dos termos a seguir:

Termos relevantes da pesquisa*

Ideias-força	Conjunto de conceitos que balizam a pesquisa, a fim de testar as hipóteses de investigação e conferir sinergia entre as áreas temáticas. Nesta pesquisa são 5 ideias-força: 1) Economia e grupos sociais invisibilizados – foco em identificar e analisar práticas econômicas (troca direta de mercadorias – produtos agrícolas por produtos industrializados, por exemplo – ou outras maneiras que movimentam fluxos econômicos não necessariamente
---------------------	--

	financeiros nas microrregiões), setores e segmentos produtivos não identificados em estudos pretéritos, bem como mapear grupos sociais invisibilizados nas microrregiões. 2) Fronteira – diferentemente dos limites políticos-administrativos, busca-se a partir dessa ideia força mapear os fluxos culturais, de poder, genéticos e econômicos, levando em consideração os polos de atração existentes no território alvo dessa investigação ou em relação com outros dentro e fora do estado do Espírito Santo. 3) Capital social e Governança – força motriz baseada nas relações de poder no território, capazes de movimentar demandas de grupos sociais específicos (reconhecimento a partir de poderes que não necessariamente passam pela esfera econômica) e as formas de gestão do território, nos aspectos macro e microsociais. 4) Inovação – inovação e invenção nas várias dimensões (produtos, processos e gestão). A inovação pode representar a dependência de um conhecimento novo e aplicado, gerando valor para alguém, para uma sociedade ou até mesmo para o mundo. O conceito de inovação é ainda entendido a partir da combinação de conhecimentos complementares, adjacentes e/ou sinérgicos com aplicação prática e útil para um processo organizacional ou para um público específico. 5) Conflitos sociais – foco nas contradições sociais manifestada a partir do conflito de interesses na apropriação do espaço e dos recursos ambientais. Tais conflitos perpassam as dimensões culturais e econômicas, atravessados pelas relações de poder.
Território	Espaço delimitado que estabelece conexão com outros territórios, atravessado por fluxos culturais, genéticos, econômicos e ambientais, em interação constante entre as escalas locais e globais. Trata-se de perceber o espaço para além de sua configuração física, mas perpassado por relações de poder.
Desenvolvimento Sustentável	O conceito de desenvolvimento sustentável é extremamente complexo de ser definido, dada sua amplitude e, principalmente, polissemia. De maneira bastante sucinta, o entendimento de desenvolvimento regional sustentável requer necessariamente uma maior equidade social (combate às desigualdades sociais), com comprometimento com a conservação do meio ambiente e ampliação da qualidade de vida dos habitantes. No contexto desse projeto de pesquisa partimos de duas questões centrais: 1 - Como promover o desenvolvimento econômico - ampliação da renda - com vistas ao combate às desigualdades sociais e com compromisso com a conservação do meio ambiente? 2 - Como ampliar a qualidade de vida do maior número possível dos habitantes de uma região?

* Esses termos foram mais detalhadamente discutidos in: SANTOS, Leonardo Bis dos; MALACARNE, Robson. Desenvolvimento Regional Sustentável: revisar conceitos para construir novas alternativas. Curitiba: CRV, 2020.

HIPÓTESE DE TRABALHO

De acordo com estudo recente, publicado em janeiro de 2020, “a crescente desigualdade em países desenvolvidos e em desenvolvimento pode exacerbar as divisões e desacelerar o desenvolvimento econômico e social” (ONU,2020). Nesse sentido, qualquer reflexão acerca de desenvolvimento regional sustentável deve partir do interesse em **promover uma sociedade mais socialmente equânime, visando avanços na qualidade de vida dos habitantes**. Adicionamos à essa fórmula o compromisso com a conservação do meio ambiente, a fim de reforçar o caráter da sustentabilidade de um sistema socioeconômico local e suas inter-relações regionais, nacionais e globais.

Os planos de desenvolvimento já produzidos, de um modo geral, utilizam o modelo clássico de abordagem por intermédio dos arranjos produtivos locais - APL. Sem desmerecer essa abordagem, partimos do pressuposto que o foco da pesquisa deve ser o território, dada sua complexidade, uma vez que os APL são instrumentos de análise que focam em determinadas agendas econômicas, contribuindo para a invisibilidade de outras tantas. No sentido de estar atento aos movimentos globais de valorização da diversidade, da inovação e da criatividade, e da sustentabilidade socioambiental, entende-se que um território vai fomentar o desenvolvimento com sustentabilidade traçando metas que almejem a geração de renda, combatendo as desigualdades sociais de várias ordens (econômica, cultural e política), com compromisso com a conservação do meio ambiente.



3. Desafios e potencialidades da microrregião Sudoeste Serrana

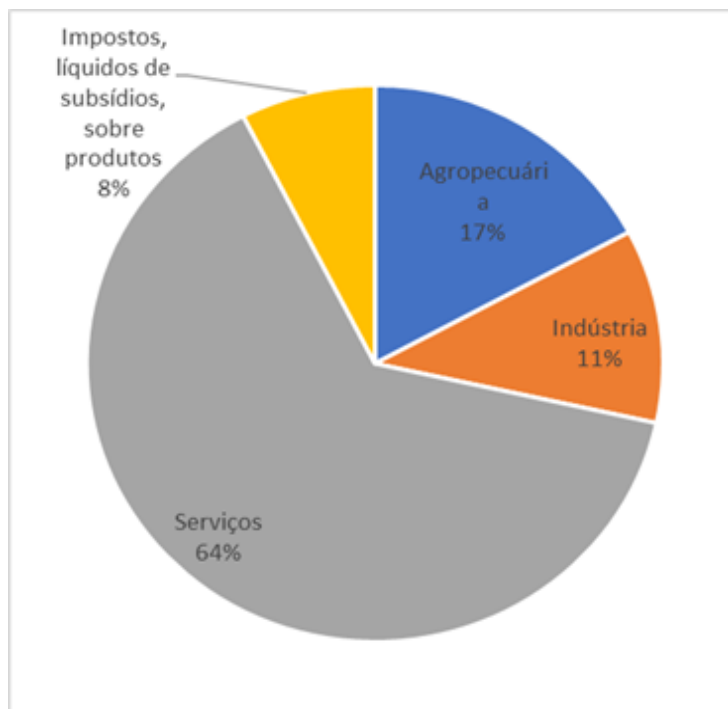
Situação sintética da microrregião, mensurada pelo IDHM



Fonte: Atlas Brasil 2010 apud Panorama das Microrregiões capixabas (http://www.ijsn.es.gov.br/images/files/projetos/desenvolvimento_regional/Panorama_Microrregiao_Sudoeste_Serrana.pdf).

Curiosamente os municípios de Brejetuba e Laranja da Terra apresentam exatamente o mesmo IDHM – 0,656. Vale ressaltar que toda a microrregião Sudoeste Serrana apresenta IDHM menores que a média do estado. Tomando por base o PIB per capita, a região é a que apresenta o segundo menor valor do estado, à frente apenas da microrregião Caparaó (fonte: ES 2030, pp. 50-51).

Composição do PIB setorial na microrregião Sudoeste Serrana – 2017



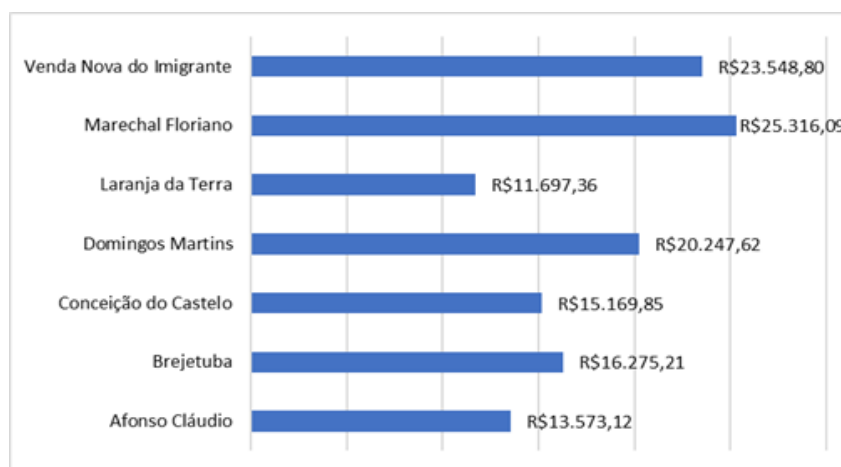
Fonte: IJSN (2017).

Componentes do PIB na microrregião Sudoeste Serrana - 2017

Componentes	Valor (milhões R\$)	Part. %
Agropecuária	R\$ 460,31	17,18
Indústria	R\$ 301,54	11,25
Serviços	R\$ 1.715,32	64,01
Serviços, exceto Adm pública	R\$ 1.111,22	41,47
Administração pública	R\$ 604,09	22,54
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	R\$ 202,70	7,56
PIB a preços correntes	R\$ 2.679,87	100,00

Fonte: IJSN e IBGE (2017).

PIB per Capita dos municípios da microrregião Sudoeste Serrana – 2017



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IJSN e IBGE (2017).

Empregos formais por município da Microrregião do Sudoeste Serrana

	2015	2016	2017	2018
Afonso Cláudio	3.656	3.638	3.582	3.472
Brejetuba	1.466	1.266	1.284	1.326
Conceição do Castelo	1.482	1.329	1.420	1.501
Domingos Martins	5.726	5.374	5.613	5.766
Laranja da Terra	896	662	912	866
Marechal Floriano	3.757	3.728	4.491	4.530
Venda Nova do Imigrante	5.664	5.455	5.560	5.825
Microrregião Sudoeste Serrana	22.647	21.452	22.862	23.286

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Empregos formais na microrregião Sudoeste Serrana por setores

	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária
2015	269	2.654	74	1.223	4.985	5.334	5.035	3.073
2016	217	2.573	77	1.072	5.107	5.148	4.257	3.001
2017	254	2.633	76	885	5.185	5.680	5.230	2.919
2018	214	2.734	61	981	5.323	6.002	5.037	2.934
Variação								
Total								
Absoluta	-55	80	-13	-242	338	668	2	-139
2018/2015								
Total								
Relativa	-20,45%	3,01%	-17,57%	-19,79%	6,78%	12,52%	0,04%	-4,52%
2018/2015								

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia) e da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

A partir das discussões realizadas pelos Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável – CDRS em 2019, com base nos dados da microrregião, foram elencados desafios e potencialidades da microrregião Central Serrana. O trabalho desenvolvido no ES 2030 facilitou a identificação de informações sobre desejos e potencialidades no percurso.

Desejos e Potencialidades ES 2030 – Microrregião Sudoeste Serrana

Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;

Providenciar capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) associado à forte presença da agricultura familiar;

Aproveitar a existência da Br 262, de localização estratégica (microrregião central no Espírito Santo, proximidade com norte do rio de Janeiro e leste de Minas Gerais);

Usufruir das belezas paisagísticas e culturais para atrair a demanda potencial gerada pelo aumento da renda média de suas regiões vizinhas;

Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias.

Fonte: ES 2030, p. 60.

4. Evidências da participação

A pesquisa empírica empreendida aqui – uma das bases dessa investigação, juntamente com a análise documental e de dados secundários – combinou métodos qualitativos e quantitativos (pesquisa de método misto). Na investigação da sociedade civil e representantes institucionais utilizamos grupos focais com conselheiros do CDRS, das Câmaras Técnicas e com estudantes do ensino médio e superior, bem como entrevistas semiestruturadas em profundidade. Nesta etapa foram ouvidas 79 pessoas de vários setores sociais. Temos representações dos mais variados segmentos sociais: lideranças políticas, lideranças religiosas, lideranças de setores culturais, pequenos agricultores, empresários dos mais variados ramos e de empresas de vários portes (micro, pequenas, médias e grandes), ambientalistas, servidores públicos, pesquisadores, jovens estudantes (ensino médio e superior). Essas 79 pessoas foram escolhidas a partir da Nota Técnica 3 – Atores Sociais: matriz de composição e classificação –, fornecida pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Também aplicamos a técnica *snowball* para mapear e confirmar algumas indicações de entrevista. Alguns recortes sociais não foram feitos intencionalmente, mas apareceram naturalmente a partir do caminho metódico descrito acima. Assim foram realizadas 08 entrevistas em profundidade, 18 questionários e 38 entrevistas por telefone (79 pessoas no total) na Região Sudoeste Serrana.

Do ponto de vista dos parâmetros éticos na pesquisa com seres humanos é importante mencionar que para todas as gravações em áudio e/ou vídeo solicitamos a devida autorização. Os trechos extraídos das entrevistas não foram identificados nominalmente em nenhum momento, conforme foi esclarecido aos entrevistados.

4.1 Apontamentos e discussões nas câmaras temáticas/CDRS/2019 e 2020

Sudoeste Serrana	1 – Turismo	COMTUR – Conselho Municipal de Turismo (Fortalecer os Conselhos existentes). Status atual da governança por município (mapeamento dos atores do Turismo em cada Município e condensar isso em um documento, contendo: projetos importantes, status dos projetos, sites das prefeituras, blogueiros, apresentações dos municípios (PPT ou vídeo), mídias sociais, mala direta, etc). Identificação da atual oferta turística por município, principais considerações Plano anual ou plurianual de turismo (Todas estas questões sobre Turismo já estão consolidadas em um Plano Anual de Turismo? Quais Municípios possuem este Plano?) Plano de mídia (As Montanhas Capixabas ainda precisam de Notoriedade. Criação de material contemplando toda a Oferta Turística, independentemente de ser associado ou não / roteiro integrado). Gestão compartilhada/mutirão (Espera-se adesão de todas as Entidades, da SETUR, outras Secretarias Estaduais, SEBRAE e Sistema S, secretarias municipais, outras entidades municipais). Criação de roteiros integrados (Incentivar a criação de roteiros integrados entre os municípios das Montanhas Capixabas, ex. Roteiro dos cafés especiais). Festivais gastronômicos (Promover a divulgação dos municípios através do incentivo a gastronomia).
------------------	-------------	--

	2 – Empreendedorismo rural	Difusão e transferência de conhecimentos para técnicas de conservação de solo e água; Locação e instalação de caixas secas, através de critérios técnicos; nas vias principais, secundárias e carreadores das propriedades rurais; Uso de microterraceamento na implantação de lavouras perenes como café e frutas tropicais, de clima subtropical e temperadas; Alocação e realocação de estradas e carreadores de lavouras, com base em critérios técnicos, principalmente em suas declividade e inclinação; Uso de plantas de cobertura para cobertura do solo e plantio direto na palha em cultivos de hortaliças, café e frutas; Mudanças no manejo de plantas nativas através de roçadas, com sensível redução no uso de herbicidas; Recomposição da paisagem rural com enriquecimento de matas nativas e consórcio de culturas – Programa Águas e Paisagens; Pesquisa e difusão de tecnologias para manejo na destinação de águas residuárias, principalmente oriundas da pós-colheita de café, utilizando seu potencial como adubo organo-mineral; Estímulo ao Programa Produtor de Águas; Implantação de ações para perenização de rios e córregos através do Programa Barraginhas; Incentivo a programas municipais de reciclagem de lixo orgânico e de uso de resíduos de podas vegetais e resíduos de agroindústrias rurais em sistema de compostagem; Estímulo ao uso de biodigestores; Incentivo ao esgotamento e tratamento de esgoto dos municípios; Integração interinstitucional para desenvolvimento das ações.
--	----------------------------	--

5. Evidências integradas para o plano de ação

Neste tópico destacamos dados secundários – advindos de outros estudos recentes – e alguns pontos das entrevistas com conselheiros e representantes das câmaras técnicas dos CDRS. Entendemos serem itens centrais, para o debate com agentes públicos e representantes da sociedade civil organizada, tendo em vista a hipótese desta pesquisa.

5.1 Considerações acerca das questões do território/infraestrutura

Verifica-se a preocupação dos representantes da região em realizar investimentos que valorizem as potencialidades ambientais do território. No que tange a preservação defende-se a implantação de estruturas de retenção de água no solo. Neste cenário a construção das caixas secas representam a expectativa de um serviço de infraestrutura marcado pela manutenção adequada das vias que respeitem a características do território e a questão socioambiental. A infraestrutura viária, aliás é um forte componente do desenvolvimento – ou impedimento à ele. As indicações na microrregião apontam para a necessidade de estudos mais aprofundados, no sentido de criar um programa de manutenção de vias, envolvendo Governo do Estado e Prefeituras.

A questão da tecnologia de comunicação é outro item vital para o desenvolvimento da região e foi bastante citada como deficitária. Temos que as cadeias produtivas e os segmentos invisibilizados necessitam de suporte de internet, seja para produzir, expor e/ou comercializar seus produtos e serviços. Para além da questão da produção, uma internet com melhor qualidade influencia diretamente na possibilidade de melhoria da educação e desenvolvimento cultural (educação patrimonial, inovação e divulgação local).

Outro item estrutural para o desenvolvimento é a questão da energia elétrica – rede trifásica –, necessária para o desenvolvimento da agricultura.

Sobre o saneamento, os dados indicam que:

- De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2018, o índice médio de atendimento total do abastecimento de água ficou em torno de 36,4% da população. Ficando-se bem abaixo do índice médio de atendimento do Espírito Santo (81,2%). Esse dado precisa ser entendido com a ressalva de que essa microrregião possui população residente em área rural superior à residente em área urbana. Assim, é necessário um acompanhamento por parte da AGERH ou outra instituição, acerca da qualidade da água consumida – para evitar contaminações.
- De acordo com os dados do SNIS, em 2018, o índice de coleta de esgoto na microrregião ficou em torno de 58,8%. De todo esgoto coletado apenas 62,5% é tratado, segundo os mesmos dados. É necessário um aumento no índice de tratamento de esgoto, principalmente em área rural, sob pena de impactar a qualidade dos corpos hídricos da região.

- Expandir a coleta convencional de resíduos domiciliares para as zonas rurais dos municípios que fazem parte da microrregião.
- Implementar pontos de coleta para outros tipos de resíduos passivos de logística reversa.

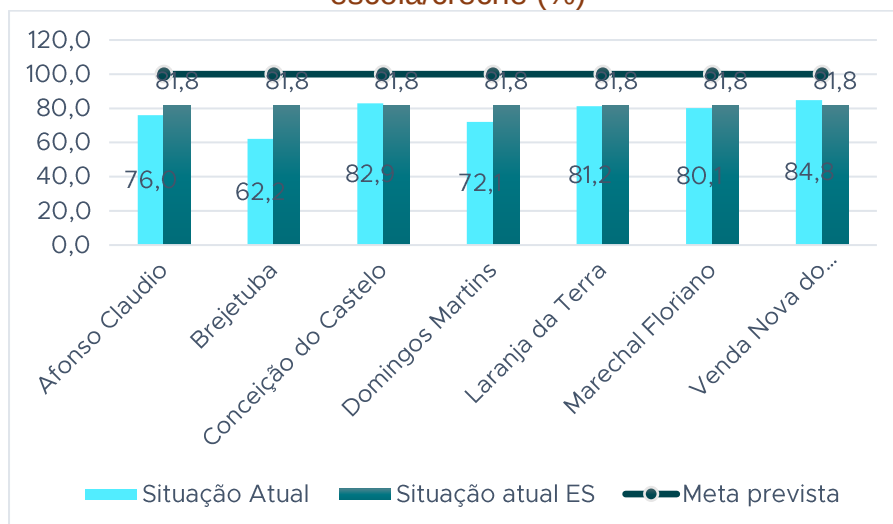
Para habitação os dados sugerem o aprofundamento das seguintes questões:

- Fomentar e auxiliar a criação de um Plano Regional de Habitação, envolvendo os municípios da microrregião Sudoeste Serrana que ainda não dispõe deste documento e os que dispõem. O déficit habitacional para trabalhadores do turismo, aliado à deficiência no transporte para locomoção, tem sido um fator de atenção para setores produtivos de serviços.
- Articular políticas de serviço de habitação da área rural, visto que a microrregião apresenta um índice alto de coabitação familiar na área rural.

5.2 Considerações acerca das questões sociais

A educação é item central em qualquer projeto de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido vamos apresentar alguns dados coletados na pesquisa.

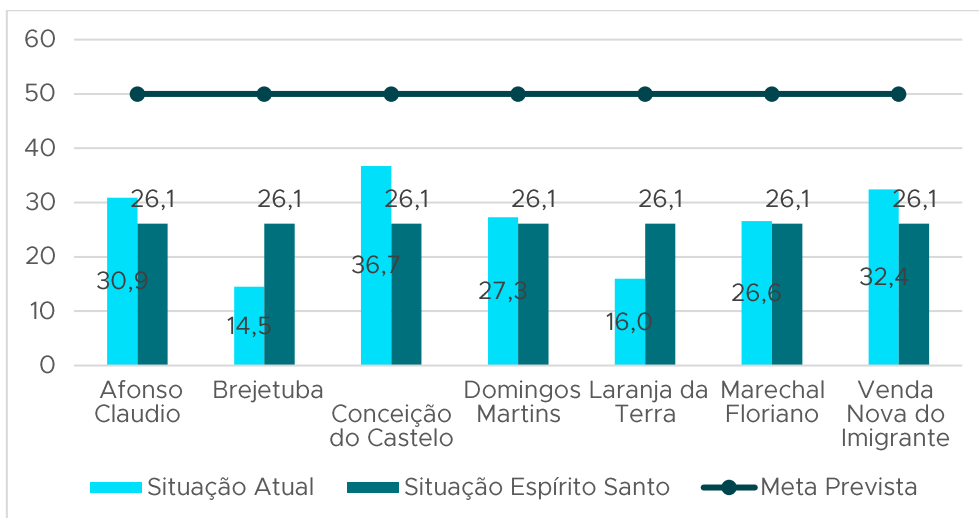
Taxa de atendimento escolar da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche (%)



Fonte: INEP/PNE em movimento, Ciclo 2018.

O acompanhamento dos indicadores municipais baseados na população é um desafio também para o Inep, que iniciou recentemente uma ação para viabilizar o acompanhamento dos Planos de Educação, porém ainda não há dados divulgados.

Taxa de atendimento escolar da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola/creche (%)



Fonte: INEP/PNE em movimento, Ciclo 2018.

Estudantes que não atingiram proficiência até o 3º ano do ensino fundamental

	Leitura (%)	Escrita (%)	Matemática (%)
Afonso Claudio	6.3	11.4	30.7
Brejetuba	16.3	32.6	52.5
Conceição do Castelo	10.4	25.0	37.5
Domingos Martins	9.8	24.2	30.7
Laranja da Terra	2.0	20.0	9.7
Marechal Floriano	9.1	17.7	35.8
Venda Nova do Imigrante	12.5	16.7	36.5

Fonte: INEP, 2018.

IDEB das escolas públicas Microrregião Sudoeste Serrana – 4ª série/5º ano

	2005	Ideb Observado							Metas projetadas						
		2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
ESPÍRITO SANTO	3.7	4.1	5.0	5.0	5.3	5.5	5.9	6.1	3.8	4.1	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
AFONSO CLÁUDIO	4.2	4.3	5.4	5.6	5.5	5.8	6.4	6.5	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1
BREJETUBA	4.5	4.6	5.7	5.3	5.4	5.7	6.2	6.4	4.5	4.9	5.3	5.5	5.8	6.0	6.3
CONCEIÇÃO DO CASTELO	3.7	4.2	4.6	5.5	5.9	5.9	5.8	6.5	3.8	4.1	4.6	4.8	5.1	5.4	5.7
DOMINGOS MARTINS	4.7	5.5	6.0	5.6	6.3	6.9	6.4	6.7	4.8	5.1	5.5	5.7	6.0	6.2	6.5
LARANJA DA TERRA		4.6	5.1	*	6.2	*	5.9	6.8	*	4.8	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1
MARECHAL FLORIANO	4.5	4.8	5.1	5.4	5.9	6.3	6.7	6.3	4.6	4.9	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	4.6	5.2	5.6	5.9	6.0	6.0	6.3	7.0	4.7	5.0	5.4	5.6	5.9	6.1	6.4

Fonte: INEP, 2020.

Nota: As células marcadas em azul mais claro representam as metas atingidas ou superadas. Células indicadas com (*) não possuem dados disponíveis.

IDEB de escolas públicas Microrregião Sudoeste Serrana – 8ª série/9º ano

	Ideb Observado								Metas projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
ESPÍRITO SANTO	3.8	4.0	4.1	4.2	4.2	4.4	4.7	5.0	3.8	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.5
AFONSO CLÁUDIO	3.7	4.2	4.3	4.2	4.3	4.5	5.0	5.4	3.8	3.9	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5
BREJETUBA	4.3	3.6	4.0	4.1	4.7	4.8	5.1	5.1	4.3	4.5	4.7	5.1	5.5	5.7	5.9
CONCEIÇÃO DO CASTELO	4.0	4.5	4.7	4.4	4.8	4.5	5.0	5.0	4.0	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7
DOMINGOS MARTINS	4.2	4.5	4.9	5.3	5.6	5.4	5.7	6.1	4.3	4.4	4.7	5.1	5.4	5.7	5.9
LARANJA DA TERRA	3.8	4.4	4.8	3.9	5.3	5.1	5.3	5.2	3.9	4.0	4.3	4.7	5.1	5.3	5.6
MARECHAL FLORIANO	4.0	4.5	4.7	4.8	5.2	5.0	5.7	5.9	4.0	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	4.0	4.4	4.4	4.4	5.0	4.9	5.5	5.6	4.0	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7

Fonte: INEP, 2020.

Nota: As células marcadas em azul claro representam as metas alcançadas ou superadas.

Considerações acerca dos dados da educação para a elaboração do plano de ação da área temática:

- Oferta de serviços educacionais: As principais demandas relacionadas à oferta concentram-se nos extremos – creches, cursos técnicos e superior. Em função dos arranjos produtivos locais, alguns cursos são pontuados como relevantes para ampliar o desenvolvimento regional e atender à crescente demanda do turismo (Atendimento ao cliente, gastronomia, turismo, guia turístico, hotelaria e hospedagem, manejo de alimentos). Outros cursos citados figuram a área da saúde e do campo como técnico em enfermagem, cultivo de orgânicos, avicultura, engenharia de alimentos e tecnologias aplicadas ao campo.
- Colheita do café: Preocupação em virtude da colheita do grão em função da movimentação das famílias e, também, estudantes para o trabalho de “*panha do café*” entre municípios e estados próximos como Rio de Janeiro e Minas Gerais. São percebidas solicitações de transferências e matrículas. Necessidade de mapeamento e acompanhamento dos estudantes com o intuito de garantir matrícula e permanência dos estudantes para que retornem à escola e não abandonem o ano letivo.
- Transporte escolar: O acesso às unidades escolares de muitos estudantes que utilizam o transporte escolar é inviabilizado neste período. As ausências impactam o processo de ensino e aprendizagem e se impõem como um dificultador desse estudante em manter-se na escola. A manutenção das estradas e rodovias que dão acesso às escolas são importantes para garantir o direito do educando, que além do prejuízo acadêmico.

Para além das propostas relacionadas especificamente à temática educação, mas ainda no eixo social, os dados apontaram para as seguintes questões a serem aprofundadas:

Para além da educação como elemento central dentro do eixo social, nossos dados indicam as seguintes propostas:

- Oferta de serviços educacionais: As principais demandas relacionadas à oferta concentram-se nos extremos – creches, cursos técnicos e superior. Em função dos arranjos produtivos locais, alguns cursos são pontuados como relevantes para ampliar o desenvolvimento regional e atender à crescente demanda do turismo (Atendimento ao cliente, gastronomia, turismo, guia turístico, hotelaria e hospedagem, manejo de alimentos). Outros cursos citados figuram a área da saúde e do campo como técnico em enfermagem, cultivo de orgânicos, avicultura, engenharia de alimentos e tecnologias aplicadas ao campo.
- Colheita do café: Preocupação em virtude da colheita do grão em função da movimentação das famílias e, também, estudantes para o trabalho de “panha do café” entre municípios e estados próximos como Rio de Janeiro e Minas Gerais. São percebidas solicitações de transferências e matrículas. Necessidade de mapeamento e acompanhamento dos estudantes com o intuito de garantir matrícula e permanência dos estudantes para que retornem à escola e não abandonem o ano letivo.
- Transporte escolar: O acesso às unidades escolares de muitos estudantes que utilizam o transporte escolar é inviabilizado neste período. As ausências impactam o processo de ensino e aprendizagem e se impõem como um dificultador desse estudante em manter-se na escola. A manutenção das estradas e rodovias que dão acesso às escolas são importantes para garantir o direito do educando, que além do prejuízo acadêmico.

5.3 Considerações acerca das questões econômicas

As propostas para a economia para a microrregião Sudoeste Serrana foram obtidas a partir dos relatos das entrevistas em profundidade:

- Melhorar a infraestrutura de estradas de acesso.
- Melhorar a infraestrutura de comunicação (internet e telefonia).
- Criar mais rotas turísticas.
- Encurtar os canais de distribuição das cadeias produtivas, reduzindo a quantidade de intermediários. Se possível, realizar venda direta.
- Mapear todos os atores envolvidos nas cadeias produtivas.
- Investir em mídias para divulgação da cadeia turística da região.
- Identificar os segmentos ainda invisibilizados e fortalece-los, como, por exemplo, a observação de aves e a produção de queijos em Afonso Cláudio. Ou seja, deve-se buscar a identidade econômica de cada município da região.
- Agregar valor ao produto regional.
- Diversificação da cadeia do agroturismo, com a criação de novos canais de distribuição dos produtos fabricados na propriedade rural, como supermercados e vendas online;
- Gerar dados regionalizados sobre o setor de comércio e serviços.

Para o turismo, considerando a análise dos dados obtidos por meio das entrevistas, no caso desta microrregião, destaca-se como proposições para o desenvolvimento as seguintes propostas:

- Fortalecimento da governança regional.
- Fortalecimento e organização da gestão municipal, especialmente a atuação dos conselhos municipais de turismo.
- Priorização no âmbito da gestão pública, na disponibilização de recursos para o desenvolvimento regional.
- Criação de um grupo gestor para discutir e convergir as ações estratégicas de desenvolvimento da região (envolver as principais lideranças e órgãos como IFES, INCAPER, CONSELHOS, SENAC, SEBRAE, PREFEITURAS, etc.).
- Atualização do Inventário da Oferta Turística dos municípios que fazem parte da região;
- Elaboração do plano municipal de turismo para cada município da região;
- Criação de roteiros integrados na região para serem ofertados por meio de agências e operadoras de turismo.
- Criação do observatório do turismo, a fim de suprir as necessidades de levantamento de dados e mapeamento da cadeia produtiva específicos da região.
- Implementar e monitorar a região por meio de pesquisas com o intuito de compreender o perfil, gasto médio e o número de turistas que circulam no território;
- Implementar pesquisas em períodos estratégicos, principalmente no período de eventos realizados na região.
- Elaboração do plano de marketing para a região.
- Implantação de ações de manutenção e melhoria contínua nas estradas.
- Melhora na infraestrutura turística como implantação e adequação de sinalização turística, tratamento de água e esgoto.
- Estruturação de produtos turísticos, voltados para a economia da experiência como matriz a agricultura, pecuária, agroturismo, ecoturismo, turismo cultural e suas especificidades.
- Promover orientação para os produtores sobre a legislação pertinente à obtenção dos selos e para a concessão do selo aos produtores.
- Qualificação contínua da mão de obra local.
- Consolidação e fortalecimento de roteiros e circuitos turísticos já existentes.
- Promoção e divulgação dos produtos turísticos.
- Promoção do acesso à tecnologia para melhoria dos serviços e oferta de novos produtos para o mercado.
- Realização de eventos com o intuito de minimizar a sazonalidade e estimular o fluxo de turistas.

Para a Agropecuária, emergiu da análise dos dados a proposta de fomentar:

- Nos CDRS políticas regionalizadas - micropolíticas, entendida no ES 2030 como aquela que é feita no âmbito das comunidades, incluindo no processo os movimentos sociais, as organizações não governamentais, sem a condução tão somente pelo aparelho do Estado.

- Promover a regularização fundiária - por meio de uma pesquisa rural, identificar e dar a posse da terra pois sem ela o agricultor não acessa as políticas públicas, como exemplo o crédito rural. Com a posse da terra há possibilidade de emitir mais nota fiscal - Inovação.
- Instituir Políticas públicas de crédito e de comercialização (PAA/PNAE) (compra pública) - funcionarão como mola propulsora para os agricultores, dessa forma vai garantir mercado para o alimento proveniente da agricultura familiar. Tais políticas podem servir como instrumento gerador de diversificação da produção nos estabelecimentos agropecuários.
- Criar um Programa de diversificação - antes realizar uma leitura da realidade, promover o desenvolvimento local adaptado às características da microrregião Sudoeste Serrana.
- Criar um programa de inclusão produtiva - investir naquilo que o produtor já faz em seu estabelecimento, pois fomentar a atividade que ele tem afinidade pode gerar mais benefícios do que incentivar a iniciar uma nova atividade.
- Programa de venda direta; trabalhando as cadeias curtas de comercialização (feiras, venda direta) com intuito de diminuir os custos com atravessadores e com a logística de transportes.
- Implantação de rede de energia elétrica trifásica para as atividades do setor agropecuário no campo.
- Articular um ponto de comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar.
- Avaliar a sustentabilidade dos agroecossistemas por meio de um estudo individualizado das propriedades pois conhecer e discutir as características destas unidades de produção são questões importantes para o desenvolvimento de políticas públicas.
- Fomentar a criação de sistemas participativos de garantia da conformidade orgânica para estimular o aumento de agricultores orgânicos certificados por meio da OPAC (Organização Participativa de Avaliação da Conformidade) ou OCS (Organismo de Controle Social).
- Fortalecer a agroecologia, a assistência Técnica Rural (ATER) e as políticas públicas.

5.4 Considerações acerca das questões ambientais

O total de área de reserva legal na microrregião é de 46.130,796 ha, o que equivale a 12,06% do território desta. A porcentagem que a reserva legal ocupa em cada município é variável, no quadro abaixo segue as informações de área e porcentagem de área referente a reserva legal em cada município.

Área e porcentagem de área referente a reserva legal em cada município.

Município	Área (ha) do Município	RL Averbada (ha)	RL Proposta (ha)	% por Município
Afonso Cláudio	94111,8581	1499,883819		1,594
			9236,308859	9,814
Brejetuba	35393,2695	631,413661		1,784
			2305,903827	6,515
Conceição do Castelo	36944,6534	1497,261728		4,053
			3638,26936	9,848
Domingos Martins	122936,8263	3118,621526		2,537
			11090,60491	9,021
Laranja da Terra	45873,5132	1568,050265		3,418
			4771,226685	10,401
Marechal Floriano	28539,2445	1023,512506		3,586
			3052,050864	10,694
Venda Nova do Imigrante	18598,9533	734,462459		3,949
			1963,225704	10,556

Fonte: SICAR - Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural. Base de Download dos Imóveis Rurais, última atualização em 18/02/2020.

A microrregião Caparaó possui 11 (onze) Unidades e Conservação de Uso Sustentável e 3 (três) Unidades de Conservação de Proteção Integral, sendo apresentadas no Quadro a seguir

Unidades de conservação identificadas na região.

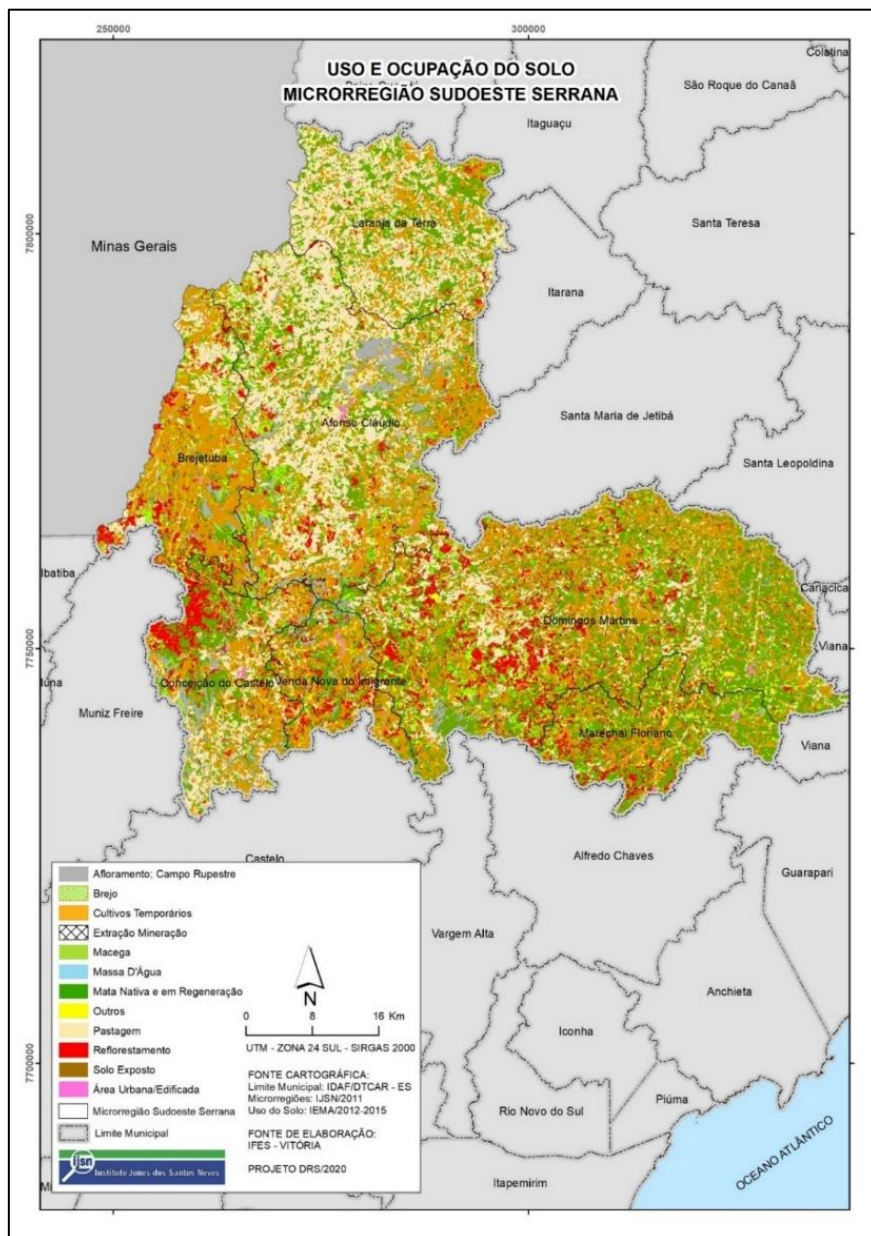
Unidade de Conservação	Tipo
RPNN Débora	Uso Sustentável
RPPN Bugio e Companhia	Uso Sustentável
RPPN Córrego Cascata	Uso Sustentável
RPPN Córrego da Floresta	Uso Sustentável
RPPN Fraesleben	Uso Sustentável
RPPN Passos	Uso Sustentável
RPPN Simone	Uso Sustentável
RPPN Três Pontões	Uso Sustentável
RPPN Vovó Dindinha	Uso Sustentável
Parque Natural Municipal Berra Onça	Proteção Integral
Parque Estadual de Pedra Azul	Proteção Integral
Parque natural municipal de Domingos Martins	Proteção Integral
RPPN Koehler	Uso Sustentável
RPPN Rio Fundo	Uso Sustentável

Fonte: IEMA MAPEAMENTO ES - GEOBASES, 2012-2015.

Na microrregião Sudoeste Serrana destacam-se 12 diferentes classes de uso do solo, sendo elas: Afloramento/Campo Rupestre, Brejo, Cultivos, Extração/Mineração, Macega, Massa d'água, Mata Nativa em Regeneração, Pastagem, Reflorestamento, Solo Exposto, Área Urbana/Edificada e Outros. A classe que ocupa maior extensão territorial é a de Mata Nativa que está presente em 26,59% da microrregião seguida da classe de Pastagem que ocupa 23,69%.

Em contrapartida as áreas que ocupam menor parte são as de Afloramento Rochoso (2,58%), Solo Exposto (1,05%) – classes com ocupação acima de 1% do território O Mapa “USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA”, a seguir, apresenta a espacialização de usos.

Mapa “USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA”



(Fonte de dados: IJSN, 2015)

5.5 Considerações acerca da gestão pública

De acordo com as entrevistas e os dados coletados e analisados as propostas integradas para o eixo gestão pública, listamos:

- Aumentar a capacidade de captação de recursos, inclusive de fundos estaduais.
- Incluir na agenda pública a temática inovação como meio para aumentar a capacidade de entrega para a sociedade – inclusive para capacitação de servidores.
- Fortalecer sistemas de governança compartilhada com a sociedade.

As questões centrais em torno da gestão pública na microrregião passam pelas pressões entre recursos escassos e necessidades prementes – saúde, educação, segurança, cultura, lazer, infraestrutura econômica.

6. Considerações finais

Todo esse esforço de pesquisa, que encerra essa fase da pesquisa com o diagnóstico, revelou um ganho metodológico significativo. Ainda será desafio incluir na cultura política os debates regionalizados. Por isso, recomenda-se que essa proposta tenha continuidade, principalmente fomentando pesquisas no interior do Espírito Santo, para criar centros de estudos de desenvolvimento regional. Mobilizar atores sempre é uma questão central no debate de políticas públicas e a interiorização das ações de pesquisa é essencial – principalmente com foco em setores sociais invisibilizados ao longo da história do desenvolvimento capixaba.

Promover o desenvolvimento regional sustentável é possível e necessário. Para tanto é preciso propostas que envolvam toda a comunidade na busca das soluções e enfrentamento dos desafios. As alternativas devem ser trabalhadas de forma participativa, colaborativa e organizada, envolvendo todos os atores sociais, utilizando critérios técnicos e ações aprofundadas de pesquisa e desenvolvimento. É nesse contexto que este diagnóstico se insere e inaugura a segunda fase: a do plano de ação para a microrregião Sudoeste Serrana, com a pactuação de programas, projetos, ações, metas e responsáveis.

7. Referências bibliográficas

ESPÍRITO SANTO. **Plano de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo - 2030**. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2013. v. 1.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação, PNE em movimento. Relatório de Linha de Base - Meta Educação. Governo Federal. 2018/2020. Disponível em http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php Acesso em 01 nov de 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, Resultados e Metas. 2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado> Acesso em 01 nov de 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Panorama das Microrregiões capixabas.** Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/images/files/projetos/desenvolvimento_regional/Panorama_Microrregiao_Sudoeste_Serrana.pdf. Acesso em 01 março de 2021.

Organização das Nações Unidas - ONU, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. **Relatório Social Mundial.** Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/01/World-Social-Report-2020-FullReport.pdf>. Acesso em 01 março de 2021.

SANTOS, Leonardo Bis dos; MALACARNE, Robson. **Desenvolvimento Regional Sustentável:** revisar conceitos para construir novas alternativas. Curitiba: CRV, 2020.

SISTEMA INTEGRADO DE BASES GEOESPACIAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - GEOBASES. **Bases Cartográficas do Espírito Santo.** Disponível em: <https://geobases.es.gov.br/downloads>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural – SICAR. **Base de Download dos Imóveis Rurais.** Disponível em: <https://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=ES>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS. **Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto 2018.** Brasília, 2019.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS. **Série histórica.** 2020.